



PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM ESCOLAS CRIATIVAS: UMA VIA PARA A ALFABETIZAÇÃO EM DIÁLOGO COM O TERRITÓRIO E OS ODS

Autores: Joely Leite Schaefer¹; Marlene Zwierewicz²

Grupo de Pesquisa “Complexidade, Ecoformação e Transdisciplinaridade”

Resumo: Esta produção apresenta um recorte de uma pesquisa desenvolvida em um mestrado profissional na área da Educação, cujo objetivo foi desenvolver um programa de formação transdisciplinar e ecoformadora comprometido com as demandas de docentes alfabetizadores dos 1º aos 3º anos da Rede Estadual de Ensino de Porto União (SC), analisando seu potencial para responder às necessidades e potencialidades locais e para aproximar a alfabetização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A investigação ancorou-se nas perspectivas da complexidade, transdisciplinaridade e ecoformação, adotando a pesquisa-ação de abordagem qualitativa. Participaram 29 profissionais (26 na etapa diagnóstica e 18 no desenvolvimento da proposta), e os dados foram produzidos por meio de questionários, formulários e observação participante. Neste texto, especificamente, tem como objetivo apresentar e analisar o desenho do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas no eixo alfabetização–território–ODS, descrevendo os Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) implementados e discutindo evidências de metamorfose das práticas pedagógicas. Os resultados indicam que a proposta formativa, metodologicamente materializada com apoio dos PCE, promoveu metamorfoses nas práticas de alfabetização, com docentes relatando maior segurança, criatividade e articulação efetiva entre alfabetização e ODS. Conclui-se que a formação-ação contribui para superar o ensino fragmentado e para consolidar uma prática pedagógica mais complexa, situada e comprometida com a realidade local e global.

Palavras-chave: Alfabetização. Formação Docente. Projetos Criativos Ecoformadores. Transdisciplinaridade. Ecoformação.

INTRODUÇÃO

Diante de um cenário marcado por mudanças abruptas, intensificadas a partir de 2020 com a pandemia da Covid-19, tornou-se ainda mais evidente a necessidade de superar o pensamento educacional fragmentado e mecanicista, uma referência herança de um paradigma tradicional que persiste em práticas pedagógicas descontextualizadas e desconectadas das realidades planetárias. Durante o período pandêmico, ampliaram-se, também, as desigualdades sociais, agravando as discrepâncias nas oportunidades de aprendizagem, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade econômica (Berg *et al.*, 2020).

¹ Mestra em Educação Básica. UNIARP. Joely.leite@gmail.com

² Doutora em Psicologia. UNIARP. marlene@uniarp.edu.br



Somaram-se, portanto, aos desafios já existentes na educação, novas demandas que ressaltaram a importância da formação continuada de docentes como condição essencial para a transição de práticas pedagógicas ultrapassadas para abordagens comprometidas com as realidades local e global. Nesse contexto, os desafios da alfabetização tornaram-se ainda mais profundos, exigindo a articulação entre o processo educativo, as condições concretas de vida dos estudantes e os problemas que afetam o planeta.

Diante dessa conjuntura, propôs-se o desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada, realizada em 2022 — período de retorno ao ensino presencial —, momento crucial para repensar as práticas docentes após o isolamento social e seus impactos sobre a aprendizagem. A pesquisa teve como objetivo desenvolver uma proposta formativa transdisciplinar e ecoformadora com docentes alfabetizadores (1^{os} e 2^{os} anos), docentes do 3^o ano e segundos professores de escolas vinculadas à Rede Estadual de Ensino de Porto União, Santa Catarina, analisando seu potencial para o atendimento de demandas locais e a aproximação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Schaefer, 2023).

Constituindo um estudo de intervenção pautado na pesquisa-ação e na abordagem qualitativa, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), a investigação contou com a participação de 29 profissionais, dos quais 18 docentes integraram efetivamente o processo formativo. Para a coleta de dados, foram utilizados três questionários, três formulários e um template destinado à transformação da proposta em um produto educacional.

Na sequência, apresentam-se os referenciais teóricos que fundamentaram a proposta formativa, a metodologia de avaliação utilizada e parte dos resultados alcançados, com a expectativa de contribuir para o fortalecimento de processos formativos capazes de impulsionar metamorfoses nas práticas pedagógicas e promover uma alfabetização comprometida com a vida em sua dimensão planetária.

DESENVOLVIMENTO

A base conceitual que orientou a pesquisa assenta-se em três pilares inter-relacionados: formação docente, transdisciplinaridade e ecoformação, convergindo para uma alfabetização contextualizada e integral. A análise teórica é essencial para justificar a proposta de intervenção e a metodologia adotada, que busca romper com o modelo educacional tradicional e fragmentado.

Para tanto, partiu-se da perspectiva de que os desafios educacionais contemporâneos — intensificados pela globalização, pelos avanços tecnológicos, pela degradação ambiental e pelos impactos da pandemia de Covid-19 — evidenciam a urgência do fortalecimento de processos formativos capazes de impulsionar metamorfoses nas práticas pedagógicas. Tornava-se, portanto, imprescindível repensar a formação docente, deslocando-a de modelos transmissivos e descontextualizados para propostas que articulem complexidade, diálogo e compromisso planetário. Mais do que preparar tecnicamente professores,



tratava-se de promover formações que sustentem uma alfabetização comprometida com a vida, compreendida em suas dimensões individual, social e ecológica.

Essa necessidade já vinha sendo apontada por diversos autores. Gatti, Barreto e André (2011) alertaram para as limitações de formações continuadas pontuais e desarticuladas da realidade escolar. Behrens (2007) defendeu processos formativos contínuos, críticos e transformadores, capazes de gerar mudanças efetivas nas práticas pedagógicas e na cultura escolar. Já para André e Martins (2020, p.194), a formação deve “[...] mobilizar os docentes a trabalharem coletivamente, desencadeando mudanças nas escolas, de forma que atendam cada vez melhor às necessidades de aprendizagem e à formação dos alunos [...]”. De modo convergente, Pinho, Queiroz e Santos (2021) compreendem a formação como processo aberto e espiralado, sustentado pela reflexão coletiva, solidariedade e autoformação, em diálogo permanente com o contexto.

Em âmbito internacional, Nóvoa (2019, 2022) reforça essa perspectiva ao propor a articulação entre formação e profissão, entendendo que toda transformação educativa nasce do interior da docência, por meio do fortalecimento das dimensões colaborativas da profissão. O lócus dessa metamorfose é a escola. Aguiar e Hobold (2015) destacam que ela deve constituir-se como espaço privilegiado de formação, onde os docentes possam refletir coletivamente e construir soluções contextualizadas. Nesse sentido, Nóvoa (2019, p.11) afirma que “[...] a metamorfose da escola acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar [...]”.

Essa perspectiva torna-se central quando se trata da alfabetização, que ultrapassa o domínio do código linguístico e envolve a formação de sujeitos críticos e sensíveis. Cagliari (2009) ressalta que o docente alfabetizador precisa compreender os processos cognitivos, afetivos e linguísticos dos estudantes para promover uma aprendizagem prazerosa e significativa. Barboza (2016, p. 4.138) acrescenta que é fundamental fortalecer formações que oportunizem aos alfabetizadores “[...] refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem, discutir dificuldades, pontos a serem superados, erros e acertos, além de compartilhar saberes sobre a leitura e escrita e seu papel social e cultural na vida da criança [...]”. A alfabetização, assim, adquire uma dimensão ética e planetária, articulando o ato de ensinar ao cuidado com a vida e com o planeta.

Essa religação apoia-se nos referenciais do pensamento complexo, da transdisciplinaridade e da ecoformação, que fundamentam uma epistemologia da interconexão. Morin (2011, 2015b, 2019) propõe superar o paradigma da simplificação, valorizando a interdependência entre partes e todo, entre local e global, entre humano e natural. O conhecimento pertinente, um dos sete saberes necessários à educação, permite compreender “[...] as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido” (Morin, 2011, p. 34) e atender “[...] à necessidade de promover um conhecimento capaz de compreender os problemas globais e fundamentais para neles inscrever os conhecimentos parciais e locais” (Morin, 2015a, p. 100).



A transdisciplinaridade amplia essa visão ao propor um conhecimento “[...] que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina [...]” (Nicolescu, 2018, p. 53). Essa abordagem permite integrar conteúdos curriculares às demandas locais e globais, como as expressas nos ODS, especialmente o ODS 4, que defende uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa. Assim, o processo formativo torna-se espaço de reconexão entre saber, vida e mundo, fortalecendo uma alfabetização que prepara o sujeito para compreender e agir sobre desafios planetários.

De modo complementar, a ecoformação propõe o reencontro entre ser humano e natureza, promovendo experiências formadoras que despertam pertencimento e responsabilidade ecológica. Silva (2008) e Souza, Ertzogue e Zwierewicz (2020) afirmam que ela rompe com a fragmentação entre teoria e prática e propõe uma educação sensível, regeneradora e voltada à sustentabilidade da vida. Para Morin e Delgado (2017), trata-se de cultivar uma esperança ativa e criadora — necessária ao tempo presente, que é o tempo de agir.

Esses princípios sustentam o Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas, desenvolvido por Zwierewicz (2017) a partir dos diálogos com Torre sobre a metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE). O programa se consolidou como espaço de investigação e prática colaborativa, envolvendo gestores e docentes da rede pública. Entre sua criação e 2017, oito municípios catarinenses aderiram à proposta, o que estimulou a expansão da iniciativa. A partir de 2018, o programa passou a ser objeto de estudo no PPGEB/UNIARP, destacando-se as pesquisas de Zanol (2021) e Suchara (2023), que contribuíram para sua disseminação em novas regiões. Essa expansão demonstra sua força como proposta formativa e sua capilaridade de benefícios, que alcançam “[...] os gestores e os docentes, os estudantes e as comunidades envolvidas nas atividades realizadas por meio da formação” (Zwierewicz, 2023, p. 7).

O programa organiza-se em cinco etapas interdependentes, concebidas para articular demandas locais e globais, aprofundamento teórico, planejamento colaborativo e implementação de projetos nas escolas. Ao valorizar a escuta e o compartilhamento de saberes, promove um movimento contínuo de reflexão, criação e ação transformadora. Essa dinâmica contribui para superar a fragmentação entre teoria e prática, apontada por Souza, Ertzogue e Zwierewicz (2020), e fortalece a articulação entre formação e profissão docente, transformando a escola em espaço de formação — como propõe Nóvoa (2019).

A metodologia dos PCE, criada por Torre e Zwierewicz (2009, p. 155), baseia-se em um “[...] referencial de ensino e de aprendizagem baseado na autonomia, na transformação, na colaboração e na busca do desenvolvimento integral da pessoa”. Organizados em cinco etapas, os projetos estimulam o planejamento pedagógico contextualizado, vinculando o currículo às demandas locais e globais e incentivando a pesquisa, a cocriação e a solidariedade. Segundo Zwierewicz (2023, p. 15), “essa estrutura favorece um planejamento pertinente por estar diretamente associada a uma perspectiva de ensino hologramática, espiralada e recursiva, cujo ponto de partida está ancorado na vida, retornando a ela em todos os momentos de seu desenvolvimento”. Assim, ao integrar os ODS e o contexto



comunitário, os PCE fortalecem a alfabetização como prática de vida, de sensibilidade e de cidadania planetária.

Desse modo, a formação docente complexa, transdisciplinar e ecoformadora constitui-se como caminho para impulsionar a metamorfose das práticas pedagógicas e consolidar uma alfabetização comprometida com a vida em sua dimensão planetária. Trata-se de religar saber e ser, escola e comunidade, humano e planeta — transformando o lugar da profissão em espaço de formação e a formação em espaço de vida. Ensinar e aprender tornam-se atos éticos e regeneradores, cultivando, no coração da educação, a consciência de que cada gesto pedagógico é também um gesto de cuidado com a Terra e com o futuro comum da humanidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve como objetivo identificar demandas formativas de docentes e, a partir dessa escuta, elaborar, desenvolver e avaliar uma proposta formativa colaborativa capaz de atender às necessidades locais e aproximar-se dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa intencionalidade orientou a escolha pela pesquisa-ação, que, conforme Thiollent (2000, p. 14), é “realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”, envolvendo pesquisadores e participantes de modo cooperativo.

A pesquisa fundamentou-se na abordagem qualitativa, que favorece a compreensão das singularidades dos fenômenos educativos relacionados à formação docente e à alfabetização. Segundo Minayo (2010, p. 23), ela permite acessar “um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”.

Participaram vinte e nove profissionais, entre docentes, egressas do PPGEB/UNIARP e uma representante da 26ª Coordenadoria Regional de Educação de Canoinhas (SC). A primeira etapa, diagnóstica, contou com vinte e seis professores; a segunda, com dezoito participantes, responsáveis pela implementação da proposta formativa. Cinco profissionais integraram o grupo avaliador do produto educacional, composto pela proposta e pelos quatro Projetos Criativos Ecoformadores (PCE).

A coleta de dados foi realizada em duas fases: antes e após a formação, com questionários, formulários e registros colaborativos. O software MAXQDA auxiliou na análise, permitindo a categorização e interpretação dos dados e revelando eixos temáticos relacionados à formação docente, à alfabetização e à sustentabilidade planetária.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIARP (Parecer nº 5.497.781), conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e suas identidades foram preservadas por códigos alfanuméricos.

A metodologia adotada mostrou-se coerente com os objetivos do estudo, articulando ação, reflexão e transformação. A pesquisa-ação, sustentada nos princípios da ecoformação e do pensamento complexo, favoreceu um espaço



formativo dialógico e colaborativo, no qual a alfabetização foi compreendida como prática viva e planetariamente comprometida — um processo de metamorfose pedagógica que integra o local e o global, o humano e o planetário, em prol de uma educação mais justa, crítica e sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas: alfabetização comprometida com demandas locais e sua aproximação com os ODS evidenciou o potencial dos processos formativos colaborativos na transformação das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização. A pesquisa-ação, conforme defendida por Thiollent (2000), permitiu integrar reflexão e intervenção, criando um espaço de construção conjunta de saberes, em que docentes e pesquisadores atuaram de modo cooperativo para compreender e ressignificar o ato de alfabetizar em diálogo com a vida e com o planeta.

Os resultados revelaram que o programa promoveu um movimento de metamorfose nas práticas alfabetizadoras, aproximando o ensino da leitura e da escrita das vivências, saberes e contextos culturais dos estudantes. As professoras participantes relataram que a formação contribuiu para repensar o sentido da alfabetização, deslocando-a de uma perspectiva técnica e linear para uma compreensão ampliada, vinculada à leitura do mundo.

A análise qualitativa dos dados, realizada com apoio do software MAXQDA, indicou que as docentes reconheceram a proposta formativa como um espaço de reflexão e de fortalecimento da identidade profissional. Em seus registros, destacaram que os Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) favoreceram a criação de situações de aprendizagem contextualizadas e significativas. Um dos relatos ilustra esse processo ao afirmar que “a alfabetização deixou de ser uma tarefa repetitiva e passou a ser um caminho de descoberta e de encantamento pelas palavras e pela vida” (A3).

Os quatro PCE elaborados pelas escolas participantes articularam práticas de alfabetização com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo o ODS 4 (Educação de qualidade), mas também o ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), o ODS 3 (Saúde e bem-estar), o ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e o ODS 12 (Consumo e produção responsáveis). Essa articulação revelou o compromisso das docentes com uma alfabetização ecoformadora, capaz de integrar o aprender a ler e a escrever ao aprender a cuidar e a conviver — numa perspectiva que, conforme Petraglia (2013, p. 18), reconhece o “pensamento que não separa, mas une”.

Nos projetos “Horta Escolar: semeando saúde” e “Horta de plantas medicinais”, a alfabetização ocorreu em meio a experiências concretas de cultivo, observação e registro. As crianças produziram listas, bilhetes, etiquetas e receitas, exercitando a leitura e a escrita em contextos reais de comunicação. As professoras observaram que essas práticas despertaram o interesse dos estudantes pela escrita e fortaleceram o vínculo entre o aprendizado linguístico e o cuidado com a natureza



e com a alimentação saudável — uma alfabetização, portanto, “a partir da vida e para a vida” (Zwierewicz, 2011).

No PCE “Reciclar para um futuro sustentável”, as atividades de leitura e produção textual — cartazes, slogans e pequenos textos informativos — foram orientadas pela reflexão sobre o consumo consciente e o reaproveitamento de materiais. Essa proposta mobilizou o ODS 12, incentivando a criatividade e a consciência crítica, ao mesmo tempo em que possibilitou avanços perceptíveis na construção do sistema alfabético e na ampliação do repertório linguístico das crianças.

De modo geral, as práticas alfabetizadoras desenvolvidas no âmbito dos PCE confirmam a importância de uma formação docente que una teoria e prática, promovendo aprendizagens contextualizadas e socialmente relevantes. Essa integração é ressaltada por Nóvoa (2019), ao defender que a formação se realiza no e pelo exercício da profissão, quando o professor se reconhece como sujeito da própria aprendizagem e construtor de novos modos de ensinar.

Além das transformações observadas nas práticas pedagógicas, os resultados apontam para o fortalecimento da dimensão colaborativa e reflexiva da docência. Os encontros formativos criaram espaços de escuta e diálogo, permitindo que as professoras compartilhassem desafios e descobertas, construindo coletivamente estratégias para o ensino da leitura e da escrita. Essa dinâmica colaborativa, ao promover a troca de saberes e o reconhecimento mútuo, contribuiu para o fortalecimento do sentido de pertencimento e para a consolidação de uma comunidade de aprendizagem.

Os resultados também evidenciam que a alfabetização, quando integrada aos ODS, assume um papel ético e planetário. Inspirada em Morin (2002), compreende-se que alfabetizar é também um ato de complexidade — um processo que conecta o indivíduo ao todo, desenvolvendo não apenas habilidades linguísticas, mas também sensibilidade ecológica, empatia e consciência de interdependência. Assim, a alfabetização deixa de ser apenas um marco cognitivo e passa a constituir-se como um ato de responsabilidade com a vida e com o planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que transitar de formações docentes descontextualizadas para práticas formativas transdisciplinares e ecoformadoras constitui não apenas um desafio, mas uma urgência para os processos de alfabetização comprometidos com a vida em sua dimensão planetária. Ao articular as demandas locais e globais, conforme os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas consolidou-se como um caminho fértil para fortalecer práticas alfabetizadoras que integram o aprender a ler e a escrever ao aprender a viver, conviver e cuidar.

A formação docente desenvolvida nesta pesquisa demonstrou que a alfabetização pode ser um ato político, ético e ecológico, quando pautada em



processos colaborativos e reflexivos que articulam o conhecimento escolar às experiências dos sujeitos e às emergências do mundo contemporâneo. Ao favorecer o protagonismo docente e discente, a proposta formativa reafirmou que a alfabetização não se restringe à decodificação de símbolos, mas constitui-se como uma leitura de si, do outro e do mundo.

O desenvolvimento dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) revelou que práticas alfabetizadoras contextualizadas e interdisciplinares estimulam aprendizagens significativas e a construção de sentidos para a escrita e a leitura. Nas experiências relatadas, as crianças tornaram-se leitoras e autoras de sua realidade, utilizando a linguagem como instrumento de transformação e de diálogo com o entorno. A alfabetização, nesse sentido, emergiu como prática ecoformadora, capaz de despertar a consciência de interdependência entre o humano e o planeta, conforme a perspectiva da complexidade de Morin (2002).

O processo formativo mostrou-se relevante também por favorecer a reflexão docente e a metamorfose das práticas pedagógicas. A dialogicidade, a visão hologramática e a ênfase recursiva, princípios orientadores da proposta, possibilitaram a construção de um conhecimento pertinente (Morin, 2015), que reconhece a relação entre o local e o global, entre o singular e o coletivo, entre o sujeito e o mundo. Essa dinâmica fortaleceu o papel da alfabetização como eixo estruturante para o desenvolvimento integral, inclusivo e equitativo dos estudantes, em alinhamento com o ODS 4.

Constatou-se, ainda, que a alfabetização ganha potência transformadora quando situada no contexto da escola e da comunidade, aproximando-se das condições concretas de vida dos estudantes e promovendo aprendizagens significativas e sustentáveis. Tal processo confirma a defesa de Nóvoa (2019) de que a formação se efetiva na profissão, no fazer docente reflexivo e coletivo, e que é nesse espaço de coautoria que emergem novas possibilidades de ensinar e aprender.

Portanto, a presente pesquisa reafirma que fortalecer processos formativos voltados à alfabetização é investir na construção de práticas pedagógicas que unem ciência, sensibilidade e compromisso ético com o planeta. Alfabetizar, portanto, é muito mais do que ensinar o código escrito: é cultivar a palavra viva que transforma, integra e faz florescer novas formas de existir e aprender no mundo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. R.; HOBOLD, M. S. **Formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua implicação para o trabalho docente**. *Práxis Educacional*, 11(18), 219–235. 2015.
- BARBOZA, R. J. **A alfabetização sob o ponto de vista histórico e metodológico**. *Colloquium Humanarum*, 13(Esp.), 14–21. 2016.
- BERG, J., *et al.* Pandemia 2020 e educação. **Revista Brasileira de Educação Ambiental - RevBEA**, 15(4), 470–487. 2020.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. Scipione. 2009.
- GATTI, B. A., Barreto, E. S., & André, M. E. D. A. de A. **Políticas docentes no Brasil: Um estado da arte**. UNESCO. 2011
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade** (29ª ed.). Vozes. 2010.



- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** (C. E. F. da Silva & J. Sawaya, Trad., 2ª ed. rev.). Cortez/Unesco. 2011.
- MORIN, E. Ensinar a viver: **Manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgar de Carvalho e M. P. Bosco.** Sulina. 2015a.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** 5. ed. Sulina. 2015b.
- MORIN, E. **Ciência com consciência** (18ª ed., M. D. Alexandre & M. A. S. Sória, Trad.). Bertrand Brasil. 2019.
- MORIN, E.; DELGADO, C. J. **Reinventar la educación: Abrir caminos a la metamorfoses de la humanidad.** Editorial UV. 2017.
- NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade** (L. P. de Souza, Trad., 3ª ed.). Triom. 2018.
- NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, 44(3), e84910, 1–15. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v44n3/2175-6236-edreal-44-03-e84910.pdf>
- NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. In A. NÓVOA, A.; ALVIM, Y. (Orgs.), **Escolas e professores: Proteger, transformar, realizar** (pp. 55–74). Sec/Lat. 2022.
- PINHO, M. J.; QUEIROZ, M. C. C.; SANTOS, J. S. Implicações do paradigma emergente na formação continuada dos(as) professores(as) da rede municipal de Palmas – TO em tempos de pandemia. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 5, v. 1, p. 157–166. 2021.
- SCHAEFER, J. L. **Da formação continuada a práticas transdisciplinares e ecoformadoras na alfabetização: Experiências comprometidas com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** (Dissertação de Mestrado). Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. 2023.
- SILVA, A. T. R. Ecoformação: Reflexões para uma pedagogia ambiental, a partir de Rousseau, Morin e Pineau. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, 18, 95–104. 2008.
- Souza, K. P. de Q.; Ertzogue, M. H.; Zwierewicz, M. **Ecoformação: Entre dilemas e desafios, um olhar transformador para o século XXI.** Humanidades e Inovação, Palmas, v. 7, n. 4, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1707>
- SUCHARA, S. C. B. **Competências transcomplexas na formação continuada de docentes dos anos finais do Ensino Fundamental** (Dissertação de Mestrado). Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. 2023.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** Cortez. 2000.
- TORRE, S.; ZWIEREWICZ, M. Projetos criativos ecoformadores. In: ZWIEREWICZ, M; TORRE, S. (Orgs.), **Uma escola para o século XXI: Escolas criativas e resiliência na educação** (pp. 153–176). Insular. 2009.
- UNESCO. **Educação para o desenvolvimento sustentável na escola: ODS 15, vida terrestre.** UNESCO. 2020.
- ZWIEREWICZ, M. *et al.* Pedagogia ecossistêmica, transdisciplinaridade e ecoformação na gestão da Educação Básica: Uma iniciativa da Secretaria de Educação de Paulo Lopes. In Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas – Educação Transdisciplinar: Emergem Escolas Criativas e Transformadoras, 3., **Anais [...]**. Universidade Federal do Tocantins. 2017.
- ZWIEREWICZ, M. **Formação docente transdisciplinar na metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores – PCE.** In: TORRE, S.; ZWIEREWICZ, M.; FURLANETTO, E. C (Orgs.). Formação docente e pesquisa transdisciplinar: Criar e inovar com outra consciência. Nova Letra. 2011, p. 141-158.
- ZWIEREWICZ, M. Programa de formação-ação em escolas criativas: Matizes da pedagogia ecossistêmica na formação de docentes da Educação Básica. In M. G. Dittrich et al. (Orgs.), **Políticas públicas na contemporaneidade: Olhares cartográficos temáticos.** Blumenau: Univali. 2023, p. 217-231.